



A DIVINA MISERICÓRDIA

“Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20, 28)

CELEBRAÇÃO FAMILIAR

II Domingo da Páscoa ¹

At 2,42-47 | Sl 117 | 1Pd 1,3-9 | Jo 20,19-31

¹ Preparar no ambiente onde acontecerá a celebração: 1) uma pequeno altar com toalha; b) Uma bíblia, de onde serão proclamadas as leituras; c) um crucifixo; d) uma vela; e) se possível flores e uma foto da família;

Orientações catequéticas ao presidente ² da celebração sobre a liturgia desse fim de semana:

A catequese como voz de Deus que ecoa dentro da família.

As famílias judaicas tinham verdadeiro orgulho de sua família e honra-la é um dos mandamentos. Os pais ensinavam incansavelmente os filhos a amarem a Deus e a Ele e somente a Ele servirem com amor e alegria. E tanto o pai como a mãe sabiam que os filhos eram uma maneira de se perceberem abençoados por Deus e ainda sentirem d'Ele a sua proteção como cumprimento de uma promessa divina: será dado aos filhos de Israel uma descendência incontável como o numero de estrelas e terra com fartura, prosperidade e abundância.

Como os filhos eram sinal de bênção e predileção divina o seu cuidado, educação e aprimoramento na fé consistia em “gratidão retributiva” ao Senhor. A fertilidade e constituição das grandes famílias tornava-se esplendorosa ação de Deus que ama seu povo. O patriarca da família era símbolo da sabedoria e da generosidade, mesmo quando se escancarava algum pecado seu.

Cabia a família a missão sagrada de expor, por meio da sua boa convivência entre seus membros e a paz com todos os homens, a face do Deus oculto que despertava admiração a nações estrangeiras. No seio da família há um cultivo do fascínio por Deus que se mostra tão presente e ao mesmo permanece ocultado a fim de despertar o desejo de descobri-lo e com Ele entreter-se.

² Orienta-se a preparação prévia de um comentário que oriente ao momento de partilha da palavra. Se a celebração é feita entre pais e filhos, esta função é destinada aos pais.

O anseio por Deus ficou mais evidente quando cresceu o sentimento e a teologia messiânica, a qual promete a vinda do Filho do Homem, que vai tornar tudo o que é projeto divino, em realidade concreta. Um messias implementador da paz, da justiça que se foi perdendo no caminhar da história, e exatamente com a saída de Adão e Eva do Paraíso, que autossuficientes queriam para si mesmos a onipotência de Deus e não mais dele precisar, porque se achavam senhores de tudo e imortais.

Jesus nasce em um ambiente histórico marcado pelo desgaste das famílias que experimentavam as consequências de um Paraíso perdido, e de um jeito soberbo das pessoas esvaziadas do ardente amor que os antigos pais tinham e lhes ofereciam como presentes divinos e cumprimento de promessa. Apesar de todo amor e proteção quando liberta do Egito o seu povo, e o dá posse da terra onde o leite e o mel é abundante, ainda o pecado persiste em tornar os corações duros, os olhos cegados e os ouvidos ensurdecidos.

Jesus é assim a Luz que ilumina a escuridão dos olhos cegos, a voz que rompe a surdez que imobiliza pessoas e o sangue que faz o coração ter ânimo e bater em dois movimentos contínuos: para dentro e para fora.

Com essa tríplice ação Jesus dissipa trevas da desorientação humana que se soltou do abraço do Pai, move e comove por meio da voz da sua palavra, que no passado criou o Universo, para movimentar as pessoas e tornar nova a vida, que agora, nEle é salva e, ainda, dar o sangue de seu amor de sacrifício para que o homem perceba o bater do seu coração faz ao compor a grande sinfonia a que lhe é própria. Para tanto, os instrumentos da generosidade, misericórdia, bondade, partilha devem ser afinados pelo mestre e contar com Ele na regência, de tal

forma, que expressem uma comunhão tal, onde nada vale um instrumento soar isolado, a menos que faça parte da apresentação.

Deixamos nosso pedido aos pais que aperfeiçoem-se na Escola de Música de Jesus. Aprendem a ler as partituras do Evangelho e ajudem a afinar os instrumentos de seus filhos para que se integrem na ópera de Cristo. Nela sejam tão treinados e disciplinados que entendam a missão como uma arte em conjunto: cabe a si e aos outros a integralidade e a harmonia, a delicadeza dos acordes e o tempo de cada um soar, quer sozinho ou acompanhado, mas todos fazem música. Embora ninguém veja o seu som, as partiras são lidas; a música flui docilmente aos ouvidos embora não seja nada material, e faz os corações baterem e reverberarem longe.

Catequese Comentada para o Dom. da Misericórdia

Muitas pessoas rezam com muita piedade este momento inserido na oitava da Páscoa, ou seja, os oito dias que são comemorados como dia Pascal. Fala-se muito de coração e de misericórdia, mas que sentido tem isso tudo para nós?

No sentido religioso e bíblico o coração é a sede das decisões. Nele é que tudo acontece e por meio dele as decisões mais importantes da vida se dão. Usamos expressões muito comuns no dia-a-dia que nos provam isso, por exemplo, quando temos uma escolha por fazer e ela precisamos decidir entre uma coisa e outra, daí dizemos: “o que o teu coração” te fala; ou ainda: siga o teu coração.

E a misericórdia tem em si mesma a palavra coração embutida em sua composição: *cordis e miserere*. Ambas formam o conceito usado para exprimir uma compaixão de coração. E ainda, que *compassio* (compaixão) é sofrer por alguém com grande sensibilidade pelo que a outra pessoa sente.

Jesus assim teve misericórdia e fez tudo por compaixão porque seu coração é cheio de humildade e generosidade. Foi aos pecadores e os mais pobres que moveram o coração de Jesus a viver como viveu. Ao ver alguém julgado por uma lei tornada um fardo pesado, Jesus sente misericórdia e mostra que a lei serve para promover uma pessoa e nunca condená-la. Ele devolve o significado original da lei a própria Lei: um elo a unir e promover a comunhão.

Jesus ensina a nova Lei embasada no amor e não em letras mortas. Ele se mostra como um cumpridor dessa Lei doce ao paladar e que cura os corações despedaçados. Nesse ponto Lei e Coração se identificam, não porque tudo se possa de modo egoísta. Ninguém tem o direito de construir felicidades, ter progresso ou alcançar prosperidade se tirar proveito de dor e de sofrimento alheio.

Esse resgate do real sentido da Lei é também e ao mesmo tempo inauguração do Reino de Amor e antecipação refletida da excelsa comunhão futura ao entorno de Deus na eternidade. Jesus ensina pais e filhos a olhar mais para o coração uns dos outros, viverem melhor a fraternidade enquanto Deus é Pai de todos. Nosso Salvador escancara o próprio coração a fim de despertar a

nossa ação em fazer acontecer a misericórdia e ela ser um princípio fundamental dentro das famílias, e que sendo cultivada e amada, vai manter Deus no coração da família para sempre pois que cada um é sensível ao outro, a sua necessidade e a sua fragilidade.

Pais e filhos, aproveitem a despertar dentre de seu lar e no seu ser a nobreza de um coração generoso e cheio de vontade de servir e promover o outro, e ainda ter a chance de limpar do próprio coração o mal desejo da cobiça, egoísmo e formar um nova geração capaz de reconhecer no próximo seu lado bom, seu altruísmo e seu serviço gratuito para o bem coletivo e maior glória de Deus e abandonar as acusações recíprocas como fizeram Adão e Eva. Sejam de fato membros do corpo de Cristo a se manter saudável na fé e convicto de que o amor é sempre mais forte que tudo, até mesmo que a morte. Deus é amor misericordioso. Sejam nós assim também.



Momento Celebrativo-Catequético:

Refrão Orante:

*Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra; inunda meu ser;
permanece em nós! (3x) ³*

P.: Fiquemos em pé para iniciarmos nosso momento de oração, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

T.: **Amém!**

P.: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam conosco

T.: **Bendito seja Deus que nos reuniu do amor de Cristo.**

³ [Clique aqui para ouvir o canto no YouTube](#)

Introdução ao Mistério do dia:

L.1: Que bom podermos estar reunidos nesse momento de oração como família que somos. No entanto, mais do que uma família formada por laços sanguíneos, fazemos parte, também, de uma grande família: a família dos cristãos; dos que foram atraídos e reunidos no amor de Cristo. Em especial nesse fim de semana, a Liturgia da Palavra nos convida a fazermos a experiência da esperança que brota da ressurreição de Jesus, reconhecendo-o como nosso Senhor e nosso Deus, e mergulharmos no oceano de sua infinita misericórdia

T.: Por sua dolorosa paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro

L.2: Estamos celebrando o segundo domingo da Páscoa, desta alegria e esperança para nós que brota da ressurreição e vitória de Jesus sobre a morte. Estamos reunidos como estavam os discípulos no Evangelho que vamos escutar para celebrar a presença do Cristo Ressuscitado no meio de nós. Este domingo é também conhecido como Domingo da Misericórdia em nossa Igreja. O Papa João Paulo II, em 2000, instituiu esta Festa para toda a Igreja, decretando que a partir de então o Segundo Domingo da Páscoa se passasse a chamar Domingo da Divina Misericórdia. Segundo a tradição, por meio desta apóstola da Misericórdia, Santa Faustina Kowalska, Jesus prometeu: *“Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia”* (Diário de Santa Faustina, § 699)

L.3: A intenção dessa Festa é prolongar a oportunidade Pascal aos corações que se encontravam distantes do Ressuscitado, e assim, permitir que esses corações “*tocassem o lado aberto de Jesus*”, como fez Tomé no Evangelho que ouviremos hoje. Ao tocarmos esse lado, de onde jorraram sangue e água, mergulhamos em sua infinita misericórdia. Em 2016, vivemos o Ano Santo da Misericórdia, que nos lembrou sempre a oportunidade que temos de dizer: *levantar, e vou encontrar meu pai*” (Lc 15, 18) e saber que “*Quando ainda estava longe, o pai o avista, e tem compaixão. Sai correndo, o abraça e o cobre de beijos.*” (Lc 15, 20). Deus sempre está a nos esperar de braços abertos pois não é um Juiz que afasta de si os injustos, mas é um Pai Sempre pronto a nos perdoar.

T.: **Ó sangue e água, que jorraste do coração misericordioso de Jesus com fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós!**

Momento Penitencial

P.: Ao início desse nosso momento de oração, vamos nos colocar diante da presença do nosso Deus que muito nos ama e como nos lembra o Papa Francisco: “Ele nunca se cansa de perdoar, mas nós às vezes cansamo-nos de pedir perdão”⁴. Vamos em um instante de silêncio reconhecer que somos todos pecadores e extremamente necessitados da misericórdia do Senhor.

(Instante em silêncio)

⁴ Papa Francisco – Angelus de 17 de março de 2013

P.: Arrependidos, cantemos ⁵:

Senhor que viestes salvar / Os corações arrependidos

**Refrão: Piedade, Piedade / Piedade de nós / Piedade,
Piedade / Piedade de nós**

Ó, Cristo que viestes chamar / Os pecadores humilhados

(Refrão)

*Senhor que intercedeis por nós / Junto a Deus Pai que nos
perdoa*

(Refrão)



Hino de Louvor

P.: Inundados pela alegria da ressurreição, rezemos juntos este Hino de Louvor:

T.: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos Nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

⁵ [Clique aqui para ouvir o canto no YouTube](#)

Oração:

P.: OREMOS!

(Pensemos em nossas intenções)

P.: Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida nova, e o Sangue que nos remiu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém!

Liturgia da Palavra⁶

P.: Com respeitoso silêncio e profunda piedade vamos nos sentar e escutar as leituras que nos serão proclamadas no dia de hoje:

L.1: At 2,42-47

L.2: Sl 117

L.3: 1Pd 1,3-9



Aclamação ao Evangelho

(Todos de pé)

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia⁷

⁶ As leituras devem ser proclamadas a partir da Bíblia que a família possui em casa. Ao final das leituras do novo e do antigo testamento, o leitor diz: “Palavra do Senhor”, e todos respondem: Graças a Deus.

⁷ [Clique aqui para ouvir esse canto no Youtube](#)

P.: Jo 20,19-31

P.: O Senhor esteja conosco!

T.: Ele está no meio de nós!

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo Segundo João⁸

T.: Glória a vós, Senhor!

(Momento de silêncio, sentados, para meditar sobre a palavra que foi proclamada e para que ela crie raízes em nossos corações)

(O presidente da celebração inicia fazendo uma reflexão sobre as leituras proclamadas e depois anima para que cada participante diga que impacto essa Palavra de Deus teve em sua vida)



⁸Após ter feito essa introdução, traça o sinal da cruz sobre o evangelho na Bíblia com os dedos e inicia a proclamação

Preces

P.: Em pé, Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou nosso Rei e Salvador Jesus Cristo; e digamos com alegria:

T.: **Iluminai-nos, Senhor, com a luz de Cristo!**

L.1: Pai santo, que fizestes vosso amado Filho Jesus passar das trevas da morte para a luz da glória, dai-nos chegar, um dia, à luz admirável do vosso reino eterno. - R.

L.1: Vós, que nos salvastes pela fé, fazei-nos viver hoje fielmente segundo as promessas do nosso batismo. - R.

L.1: Vós, que nos mandais buscar sempre as coisas do alto, onde Cristo está sentado à vossa direita, livrai-nos da sedução do pecado. - R.

L.1: Fazei que a nossa vida, escondida em vós com Cristo, brilhe no mundo, para anunciar a todos os novos céus e a nova terra. - R.

L.1: Vós que santificastes a vida de família junto com Maria e José, ensinaí a todos os que moram nesta casa a pôr em prática, uns para com os outros, a doação de si mesmos, que governa e fortalece a vida de família. - R.



L.1: Vós que com Maria e José santificastes a vida de família, dignai-vos ficar conosco nesta casa para que os que aqui moram nunca sintam-se desamparados de seus cuidados e misericórdia. - R.

(intenções livres)

Comunhão Espiritual

P.: Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20). Com essa promessa, Jesus fala de Sua Divina presença sempre em nosso meio. E ao instituir a Eucaristia, estando sentado a mesa com os seus amigos, tomando o pão e o vinho, deu graças e o partiu aos seus discípulos, e por fim, pediu que fizéssemos sempre a mesma coisa em memória Dele. No entanto, vivemos um tempo em que não podemos recebê-Lo sacramentalmente, nem participar presencialmente de Seu Sacrifício redentor, que se realiza na Santa Missa, mas podemos fazer nossa comunhão espiritual.

L.1: Santo Tomás ensina que é possível receber o Sacramento antes mesmo de recebê-lo dentro de seu ritual, tão somente pelo fato de haver o desejo por parte do fiel. Sendo assim, podemos perceber que a comunhão espiritual inflama a alma no Amor de Deus, aproxima-a e une-a verdadeiramente ao mesmo Jesus que está presente no Santíssimo Sacramento.

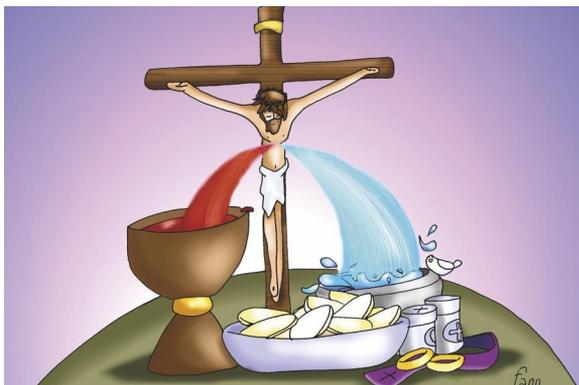
L.2: Por isso, vamos direcionar o nosso olhar para o mais profundo de nosso ser, e encontrar lá o desejo de mantermos uma comum união com Ele. É preciso vencer

toda presunção de autossuficiência, de prepotência, e encontrar em nossa alma humana um local que só pode ser habitado pelo amor de Deus, que nos impele a também amá-lo e a amar o nosso próximo.

P.: Vamos, portanto, rezar a oração que nos coloca diante do Pai das Misericórdias que também nos convida a sermos misericordiosos com nossos irmãos e irmãs. Rezemos a oração que Jesus nos ensinou:

T.: Pai nosso...

P.: Vamos, agora, rezar essa oração, escrita por Santo Afonso para esse momento de comunhão espiritual:



T.: “Meu Jesus, eu creio que estais realmente presente no Santíssimo Sacramento do Altar. Amo-vos sobre todas as coisas, e minha alma suspira por Vós. Mas, como não posso receber-Vos agora no Santíssimo Sacramento, vinde, ao menos espiritualmente, a meu coração. Abraço-me convosco como se já estivésseis comigo: uno-me convosco inteiramente. Ah! não permitais que torne a separar-me de Vós. Amém”

(Podemos nos sentar para um momento de silêncio)⁹

⁹ Após o momento de silêncio, pôde-se ouvir este canto, que nos ajuda a entrar no clima de oração. [Clique aqui para ouvir no Youtube](#)

Oração de bênção do Lar

P.: Nos coloquemos de pé, e vamos, agora, suplicar a bênção de Deus sobre esse nosso lar, rezando:

T.: Deus eterno, que com bondade paterna não deixais de atender às necessidades do ser humano, derramai a vossa bênção sobre esta família e este lar; e santificai os seus moradores com o dom de vossa graça, para que, aproximando-nos do seu amor, cheguem um dia ao Reino dos céus para nós preparado. Por Cristo, nosso Senhor, Amém!

Consagração a Nossa Senhora

P.: Consagremos essa semana e toda nossa família ao cuidado e a intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Rezemos:

T.: Ave Maria...

Ritos Finais

P.: Supliquemos a bênção de Deus sobre nós, para encerrarmos esse nosso momento de oração em família.

P.: O Senhor esteja conosco!

T.: Ele está no meio de nós!

P.: Desça sobre cada um de nós a bênção do Deus Todo-poderoso, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

T.: Amém!